

MODELO PREDITIVO DO SUCESSO DA CESSAÇÃO TABÁGICA EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Mónica Condinho, Farmacêutica, AcF – Acompanhamento Farmacoterapêutico, Lda., Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve

Cláudia Antunes, Engenheira informática, Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa

Carlos Sinogas, Farmacêutico, AcF – Acompanhamento Farmacoterapêutico, Lda., Departamento de Biologia, Universidade de Évora

Introdução

As baixas taxas de sucesso observadas na cessação tabágica justificam a necessidade de discriminar entre preditores de sucesso/insucesso e, com base nisso, desenvolver intervenções mais efetivas.

Objetivo

Construir um modelo capaz de prever o sucesso da cessação tabágica.

Metodologia

Estudo retrospectivo e longitudinal de uma amostra de conveniência de fumadores que integraram o serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico (AF) para cessação tabágica em farmácia comunitária, de janeiro 2009 a junho 2017. Registaram-se dados sociodemográficos, hábitos e história tabágica, história clínica e farmacoterapêutica, motivação e dependência. O sucesso foi avaliado 1, 3, 6 e 12 meses após o dia D. A partir dos dados recolhidos treinaram-se modelos preditivos para o sucesso dos doentes um mês após o dia D. Consideraram-se modelos simples, resultantes da conjunção de um pequeno número de variáveis, e modelos combinados, capazes de conciliar vários modelos simples em simultâneo. A análise das variáveis presentes nos diferentes modelos obtidos, permitiu identificar a importância de cada variável registada. Valores médios apresentados como média±erro padrão da média.

Resultados

Integraram o AF 103 doentes, 30 (29,1%) desistiram após a primeira consulta. Dos restantes, 45 (61,6%) eram do género masculino, com 47,6 anos±1,78 anos em média. As escolaridades básico e secundário representaram 74%, sendo ativos no trabalho 69,9%. Dislipidemia (64,4%) foi a patologia mais prevalente. Cada fumador consumia em média 21,5±1,37 cigarros/dia, há 30,8±1,82 anos, tendo iniciado aos 15,6±0,47 anos. Registou-se motivação moderada em 37 fumadores (56,9%) e dependência média em 30 (44,8%). As taxas de sucesso foram de 45,6%, 34,9%, 29,1% e 20,4%, a 1, 3, 6 e 12 meses após o dia D, respetivamente. Com o treino dos modelos verificou-se que modelos simples (em particular árvores de decisão), usados isoladamente, não atingem níveis de precisão úteis ($\leq 73,6\%$). A combinação de modelos, em particular árvores de decisão treinadas usando a técnica de *Random Forests*, permitiram

aumentar a precisão preditiva para 84,7%. As variáveis com poder discriminatório para o sucesso são a idade, o género, a escolaridade, a situação profissional, o número de cigarros, a duração dos hábitos tabágicos, a dependência, a motivação, a presença de patologias crónicas e o uso de substitutos de nicotina combinados.

Escolaridade, motivação, duração dos hábitos tabágicos, dependência e utilização (isolada) de substitutos de nicotina sublinguais são as variáveis mais relevantes na previsão.

Conclusão

A inexistência de modelos simples que isoladamente consigam prever o sucesso levou-nos à aplicação de técnicas de combinação de modelos, o que nos permitiu melhorar a precisão da previsão de sucesso. Com os modelos combinados é possível prever o sucesso de um fumador que inicie cessação tabágica. Conhecendo as variáveis que discriminam o sucesso e intervindo sobre elas, a farmácia pode tornar-se mais efetiva e dar um mais importante contributo para a Saúde Pública.